



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

ATA DA REUNIÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA, MINAS GERAIS, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO MAIO DE DOIS MIL E DEZESSETE (25/05/2017)

No dia vinte e cinco de maio de dois mil e dezessete, às treze horas e vinte e um minutos, iniciou-se a reunião no plenário da Câmara Municipal de Mariana em atendimento ao Requerimento nº 111/2017, de autoria do vereador Edson Agostinho de Castro Carneiro, assinado por todos os edis. A reunião para apresentação dos demonstrativos dos valores, planilhas, estudos das dívidas e forma de pagamentos foi composta pelos vereadores Edson Carneiro, Juliano Vasconcelos Gonçalves, Gerson Cunha Deyvson Ribeiro, Ronaldo Bento e Marcelo Monteiro Macedo, além de representantes da Fundação Renova, sendo eles: Gestor de Contratos da Fundação Renova, Giosan Souto Júnior; Assistente de Gestão de Contratos, Luiz de Souza Pereira; Assessores Jurídicos, Viviane Aguiar e Maurício Werkema; e empresariado marianense: Evaldo Castro Carneiro, Bar e Restaurante Hulk; Reginaldo Gonçalves, Restaurante Águas Claras; Fernando de Oliveira e Souza, Fermax Transporte; Aguinaldo Agostinho Alves Torres, Comercial Ponto Certo Construção; Elisangela Cota de Souza Lopes, Mercado Souza Lopes; Fabiana Márcia Pereira Silva, Mariana Som e Acessórios. O vereador Juliano fez leitura da ata realizada no dia dezessete de maio do presente ano. **Retificações:** onde lê "Carlos Antônio Amorim, leia-se "Mauri de Souza Junior, diretor do projeto de eficiência". A Samarco assumiu o compromisso de trazer a CIMES e a Marza para resolverem o problema com os comerciantes. A ata foi aprovada. O vereador Edson Carneiro passou a palavra aos representantes da Fundação Renova. Com a palavra, Giosan Souto disse que convidou pessoalmente a empresa Gonçalves e Costa e também foram enviados e-mails, mas pelo jeito ainda não está presente na reunião. Em relação aos valores, Giosan afirmou que o saldo retido em notas fiscais foi de R\$ 974.456, 77 (Novecentos e setenta e quatro mil, quatrocentos e cinquenta e seis reais e setenta e sete centavos) e R\$137.202,38 (Cento e trinta e sete mil duzentos e dois reais e trinta e oito centavos) totalizando R\$ 1.111. 659, 15 (Hum milhão, cento e onze mil, seiscentos e cinquenta e nove reais e quinze centavos) de valores retidos. Enquanto que a rescisão contratual dos trabalhadores foi de R\$ 754.465,10 (Setecentos e cinquenta e quatro mil, quatrocentos e sessenta e cinco reais e dez centavos); o FGTS foi no valor de R\$101. 678, 59 (Cento e um mil, seiscentos e setenta e oito reais e cinquenta e nove centavos); de INSS foi de R\$ 67. 629, 96 (Seçenta e sete mil, seiscentos e vinte e nove reais e noventa e seis centavos) e a multa de 40% do FGTS de R\$ 85.198, 73 (Oitenta e cinco mil, cento e noventa e oito reais e setenta e três centavos), valor que a empresa está pagando nesta semana. Existem colaboradores que não receberam o salário do período que trabalhava, acumulando uma pendência de R\$ 14. 952, 77 (Quatorze mil, novecentos e cinquenta e dois reais e setenta e sete centavos). O valor total da dívida catalogada com os comerciantes locais é de R\$1.734. 957, 06 (Hum milhão, setecentos e trinta e quatro mil, novecentos e cinquenta e sete reais e seis centavos). O saldo da Gonçalves e Costa que está com a

Edson Carneiro

Juliano Vasconcelos

ch

Reginaldo Gonçalves



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

Fundação Renova é de 5,06%, o que equivale a R\$ 87.734,00 (Oitenta e sete mil, setecentos e trinta e quatro reais) da dívida com os comerciantes. Viviane disse que em relação à Fundação Renova entrar na justiça a favor dos comerciantes, a Fundação Renova não tem legitimidade.. A Fundação Renova defendeu que os comerciantes deveriam ir por conta própria ao MP. A Fundação não tem como ajuizar uma ação contra a Gonçalves e Costa em nome dos comerciantes. Mauricio disse que não há legitimidade jurídica para a Fundação Renova entrar com uma ação por ser de ordem privada. Comerciantes disseram que é uma falta de respeito pagar apenas 5,6%. Os comerciantes deveriam acionar a justiça contra Gonçalves e Costa e Fundação Renova. Fernando disse que o Ministério Público enviará uma notificação a Fundação Renova. O vereador Ronaldo disse que a Casa está como mediadora para minimizar os prejuízos dos comerciantes. Na inércia da empresa, a Fundação poderia ajuizar uma ação. Encaminhar uma ação coletiva dos fornecedores em face a Gonçalves e Costa chamando as empresas Samarco e Vale. O valor retido que será distribuído é irrisório, é vexatório apresentar uma proposta desta. De acordo com lei, a Fundação teria responsabilidade com os funcionários. A empresa Gonçalves e Costa lesou os comerciantes locais em um momento de recessão econômica. A Casa está solidária em minimizar os prejuízos dos comerciantes. Deveria-se ter buscado o histórico da empresa Gonçalves e Costa antes de contratá-la. O vereador pediu uma atitude da Fundação Renova em relação aos comerciantes de microempresas. Que seja pago acima de 80% da dívida aos comerciantes. O vereador Deyvson disse que 5% não é nada, é uma falta de respeito com o empresariado. A Fundação Renova não cumpriu o TTAC, deveria ter contratado empresa local. O vereador questionou o fiscalizador de contrato que não fiscalizou a Gonçalves e Costa, deveria verificar se a empresa estava pagando ou não. A responsabilidade é da Renova, foi ela que contratou a empresa para a prestação de serviço. O vereador defendeu o acionamento na justiça e se colocou à disposição para tentar resolver o problema. O vereador Juliano perguntou a quantidade de prestadores de serviços para a Renova. Giosan informou que foram 28 fornecedores pela empresa Gonçalves Costa. Esperou-se uma negociação amigável, que os comerciantes pagassem dívidas trabalhista. Mas como parece improvável, o vereador Juliano aconselhou os comerciantes a não aceitarem a proposta feita pela Renova, que entrem com uma ação coletiva. Giosan esclareceu que isso não é uma proposta da Fundação. A Fundação Renova registra um saldo do contrato com a empresa Gonçalves e Costa no valor de R\$ 87.734,00 (Oitenta e sete mil, setecentos e trinta e quatro reais). O dinheiro retido é dessa empresa, a qual autorizou o repasse. A Fundação Renova não tem a intenção de lesar ninguém. A proposta de priorização de fornecedor local previsto no TTAC. Em momento algum, a Fundação pediu para que os comerciantes deixem a dívida de lado e acrescentou que os comerciantes poderiam acionar o Ministério Público. Infelizmente, a Fundação não pode assumir os débitos da Gonçalves e Costa. O vereador Ronaldo perguntou se alguém presente na reunião trabalhou na empresa Vale e Samarco. O vereador perguntou se o dono da Gonçalves e Costa já trabalhou na empresa. Os representantes da Renova não souberam informar se o dono trabalhou nas empresas. O

Edmundo, Deyvson

CB

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

Ch

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

vereador Marcelo disse que a Gonçalves e Costa já prestou serviço à Samarco. O vereador pediu que os comerciantes se atentem ao prestar o serviço para uma empresa. O vereador disse que ninguém tinha conhecimento dessa empresa. A Renova tem que ter responsabilidade no caso. A Fundação tem que ser solidária. O vereador disse que os comerciantes não deveriam receber os 5%. O vereador pediu que a Renova auxilie juridicamente os comerciantes. O vereador perguntou se a empresa Gonçalves e Costa está em Lafayette. Sr. Luiz, assistente de gestor de contrato, disse que teve muita dificuldade em entrar em contato com a empresa, após ir a casa do proprietário foi possível pegar a assinatura para o pagamento do FGTS e acrescentou que a empresa não existe mais. O vereador Marcelo disse que essa empresa foi contratada por indicação e defendeu a contratação de empresas da cidade. A tragédia ocorreu em Mariana, a qual deveria ter prioridade. O vereador pediu que a Renova abraçasse a causa dos comerciantes, que contratem empresas locais e que tenham mais cautela no momento de contratação de prestadores de serviços. O vereador Ronaldo disse que a forma de gestão capitalista das empresas Vale, BHP Billiton e Samarco impera, assim como os integrantes que formaram a Fundação, a qual não teve nenhum representante marianense. É preciso pensar numa forma reparatória por parte das empresas de modo a minimizar as perdas dos comerciantes. O advogado Ernane, assessor jurídico do vereador Deyvson, disse que esta é uma situação complicada, a judicialização é demorada, a justiça é lenta. É preciso haver uma boa vontade da Renova em quitar esses débitos. É preciso uma sinalização solidária por parte da Fundação. A empresa Gonçalves e Costa não existe mais. A Fundação poderia fazer um depósito judicial para resguardar os comerciantes. Percebe-se que situações foram criadas para Samarco se eximir das responsabilidades, surgindo a partir daí a criação da Fundação. A terceirização é uma destas formas. A Fundação contrata uma empresa para contratar funcionários, eximindo-a de responsabilidades. O problema exige uma solução imediata para o empresariado. O advogado sugeriu que a Fundação pense numa forma ou ajude a pensar para que os prejudicados não saiam com muitos prejuízos. O comerciante Breno disse que depois que a Gonçalves e Costa começou a prestar serviço para a Fundação, passou de 10 para 200 funcionários e que foi garantido pelo Sr. Luiz, em nome da Fundação Renova, que a empresa Gonçalves e Costa pagaria os serviços prestados, porém até hoje o comerciante não recebeu. Sr. Luiz disse que não é o gestor do contrato. Sr. Luiz disse que aconselhou a Sra. Elisângela a se resguardar na época. A comerciante Elisângela disse que Luiz assegurou que os comerciantes não deixariam de ser pagos, ainda mais gêneros alimentícios. O vereador Deyvson perguntou quem era o gestor do contrato com a Gonçalves e Costa. Sr. Giosan disse que era Sandro. O vereador Deyvson disse que o que foi dito foi grave. O vereador Ronaldo pediu uma atitude da diretoria da Fundação Renova. Sr. Maurício disse que a Fundação Renova não surgiu por uma vontade das empresas como já foi dito na primeira reunião. A criação da Fundação Renova não foi para eximir as responsabilidades das empresas Samarco, BHP e Vale. Dentro da conformidade legal, os direitos trabalhistas e previdenciários foram uma das primeiras prioridades da Fundação Renova para resolver e que ela não tem

Ernane, Deyvson

Luiz

Giosan

Ronaldo

[Handwritten signature]

Luiz

Ernane

Elisângela



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

responsabilidade jurídica pelo caso dos comerciantes. Uma medida reparatória pela Fundação Renova é de tentar que os comerciantes sejam contratados para prestar serviço. Viviane disse que a Fundação Renova é solidária, mas não do ponto de vista legal, e acrescentou que não tem como assumir a responsabilidade da Gonçalves e Costa, pois não teria como prestar contas disso perante o Ministério Público de Fundações. O vereador Edson disse que a Casa enviará um requerimento ao Presidente da Assembleia pedindo uma solução. Comerciantes disseram que irão bloquear a estrada de circulação da Samarco e Vale até darem uma solução. O vereador Deyvson agradeceu a presença dos representantes da Fundação Renova e que é compreensível a revolta dos comerciantes. O vereador se manifestou a favor do retorno da empresa Samarco. Sr. Giosan disse respeitar a opinião dos comerciantes e que entrará em contato com a diretoria da Fundação Renova e posteriormente dará um retorno à Casa. O vereador Marcelo pediu um consenso, que seja encontrado um caminho. Giosan disse que não há necessidade de marcar uma nova reunião e se comprometeu a passar a indignação dos comerciantes à diretoria. Giosan duvidou que a diretoria mude seu posicionamento em relação ao caso e acrescentou que enviará até quarta-feira, dia 31/05/2017 (trinta e um de maio de dois mil e dezessete), um ofício se houve alguma mudança. Giosan disse que é preciso uma manifestação dos comerciantes a respeito dos 5% que não pode ficar com a Fundação Renova. Maurício pediu um bom senso de todos para que as questões não sejam resolvidas com base em ameaças. Viviane disse que o repasse dos 5% deve ser formalizado e com anuência de todos comerciantes. A Fundação Renova tem um documento em mãos para pagar os credores, a empresa Gonçalves e Costa executou 20% da obra da Fundação Renova. Nada mais havendo, a reunião foi encerrada.

Edson, Deyvson

Maurício

Costa

[Signature]

Roberto
[Signature]

João

[Signature]

Alves